ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA — **17 DE JANEIRO. NUMERO 13.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha á 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuucios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa ce Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

JANEIRO. 16.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido;
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$800	a	15$000
„	Ditas „ „ Novas	14$600	a	14$800
„	Ditas de 4$000 rs.,	8$000	a	8$200
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$540	a	1$560
„	Pezos Columnarios	1$540	a	1$560
„	Ditos Mexicanos	1$520	a	1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

13 Segunda	S. Hilario B.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça	S. Felis M.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. mun.
15 Quarta	S. Amaro Ab.	Sessão da Thezouraria.
16 Quinta	S. Marcello P. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara do m.
17 Sexta	S. Antão Ab.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
18 Sabbado	S. Prisca V. M.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
19 Domingo	O SS. Nome de Jezuz	

Mare cheia para o dia 17 de Janeiro.

As 2 horas e 45 minutos da tarde — As 3 horas e 18 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial paga do dia 17 á 20 do corrente os ordenados dos Empregados que percebem emmolumentos o mez de Novembro em moeda de prata.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 16 de Janeiro de 1840.

No impedimento do Thezoureiro.
Evaristo Mendes da Cunha e Azevedo.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

--A Pauta he a mesma do numero 265

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 7.

Não se tendo concluido a arrematação de uma porção de cabo velho de linho, annunciada para o dia de hontem, em consequencia de terem aparecido poucos concorrentes: o Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha á transferindo por semilhante motivo para hoje 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa, convida a todas as pessoas a quem esta arrematação possa interessar o comparecerem no indicado dia e hora, munidas dos seos fiadores.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 14 de Janeiro de 1840.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Terrenos de Marinha.

O Illm. Snr Coronel Inspector Geral das Obras Publicas, manda fazer sciente que a medição dos terrenos de Marinha, continua nas ter as, quintas, e sabbados, da rua Augusta em direcção ao Atterro das 5 Pontas, a fim de que os Possuidores dos ditos terrenos hajão de comparecer por si, ou seos Procuradores, logo depois das 6 horas até as 9 da manhãa, na certeza de que serão considerados devolutos, os terrenos desocupados cujos Possuidores não apresentarem titulo.

Inspecção das Obras Publicas 14 de Janeiro de 1840.

João Francisco Bastos.
Encarregado da Escripturação.

CORREIO.

O Brigue Bomfim recebe a mala para o Rio Grande do Sul no dia 19 do corrente.

O Brigue Urbana, recebe a mala para o Rio Grande do Norte, e Maranhão no dia 19 do corrente.

Na Administração do Correio Geral da Provincia, existem as cartas seguras para Manoel de Macedo de Campos Pessoa, e Joaquim Affonço dos Reis.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 16.

Illm. e Exm. Sr. -- Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino Antonio, preto, escravo de Francisco de tal pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por lhe faltar o respeito; Bento Fernandes Vianna, tambem preto, appresentado n'esta Secretaria por um soldado d'Artilheria á pedido de Antonio Alves de Moraes Ferreira por o haver ferido; Joze Lucas dos Santos, pardo, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por furto de um anel d'oiro, Bento Joze da Costa, e Joze Correia, tambem pardos, pelo Sub-Prefeito dos Affogados. por serem desertores de 1. Linha; e Manoel Jeronimo Pitanga, tambem pardo, e Antonio Alves. e Joze da Silva de Jezus, brancos, pelo Sub-Prefeito de Muribeca. pelo mesmo motivo.

Este Sub-Prefeito partecipa mais que no dia 6 corrente mez fora assassinada por Joze Dourado a parda Joaquina. que com elle habitava na mesma casa, cujo assassino ainda não foi prezo apesar das diligencias do mesmo Sub-Prefeito

E' o que consta das Partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Publicação a pedido

Illm. e Exm Snr. -- Em Agosto do anno proximo passado tive a honra de levar ao conhecimento de V. Exa o estado deploravel, a que tem redusido a desgraçade Comarca do Limoeiro, o Prefeito João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley. Em 25 de Outubro do mesmo anno; officiei no mesmo sentido a V. Ex ed'então para cá me tenho exforçado em communicar a V. Exa. os novos attentados, q' diariamente ali se repetem, os quaes parecem aggravar-se a proporção, que o referido Prefeito, vendo-se conservado no Emprego, apezar dos seus horrorosos crimes, julga-se inacessivel a uma dimissão. Agora porem tomo a liberdade de submetter a concideração de V. Exa. os officios inclusos, recibidos ultimamente, para que V. Exa tomando na devida concideração possa evitar se for possivel os males, com que a conservação do Prefeito do Limoeiro ameaça esta importante Provincia.

Deos Guarde a V. Exa. Recife 15 de Janeiro de 1840 - Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia - Henrique Pereira de Lucena, Coronel Chefe da Legião do Municipio do Limoeiro. -

Illm. Snr. -- Tendo partecipado aos Snrs. officiaes, que forão approvados para o segundo Batalhão do meu commando, á fim de solicitar seus Titulos, e entrarem no goso de seus postos, suponho, que mor parte d'estes o deixarão de fazer para evitar assim a indignação do Snr. Prefeito, João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley, e seus Agentes de Policia, que sem respeito a lei não cessão, e nem perdem momento de opporem-se ao andamento da Legião desta Comarca, donde tem resultado a insubordinação total dos Guardas Nacionaes, para o serviço do mesmo B. sando porem atropelados estes no serviço da Policia, ao q' segamente obedecem, temendo tronco e roda de pao com que são ameaçados, e possuidos de taes terrores desobedecem a seus competentes Chefes de maneira, que me não foi possivel satisfazer a requisição dos Guardas Nacionaes para conducção dos utencilios do Batalhão feita por V. S o que communico á V. S para fazer su ir a presença do Exm. Snr. Presidente, para que tomando em consideração, e olhando ao despreso, em que está nesta Comarca a Lei que regulla a Guarda Nacional, faça esta sobresahir, e ser espeitada por aquelle chefe de policia, que nem ao menos por formalidade tem querido fazer reconhecer os Commandantes dos Corpos; porem não esqueceo-se poucos dias antes de Festa fazer notificar parte do Povo morador na Freguesia de Bom Jardim, e parte na do Limoeiro, para que no caso de V. S. regresar á sua familia, reunirem-se estes, e figurando os Corpos, amotinadamente gritarem - fora - fora o chefe da Legião. ou o assassinarem,

Esta notificação houve, o que posso asseverar á V S. e vaga a noticia, que fora para o fim indicado, o que não duvido: pois que já se insinou o povo a obrar desta maneira, quase em circunstancias identicas.

Deos Gurrde a V. S. muitos annos. Quartel no Imbé 2 de Janeiro de 1840 -- Illm. Snr. Henrique Pereira de Lucena, Coronel Chefe da Legião desta Comarca do Limoeiro. -- Ignacio Correia de Mello, Tenente Coronel, e Commandante do segundo Batalhão da mesma Comarca.

Illm Sr. -- A' vista do incluso officio. que me foi dirigido pelo Tenente da primeira C. do Esquadrão de meu Commando, verá V. S. o estado desassocegado, e arbitrario em que se acha esta Comarca; já dirigindo-se de proposito ataques pessoaes aos Srs Officiaes, só por formarem parte da Legião; a qual o Snr. Prefeito João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, e seus Empregados de Policia, não se tem poupado a innovar todos os meios de abitrariedades, e excessos de jurisdicção, á fim de atterrar este, ou aquelle individuo que compõe dita Legião, para que ella jámais progrida, e se ponha em andamento. Depois desta participação soube quo a Villa se acha em armas, e em movimentos bellicos, o objecto principal de tudo isto ao meu ver, é só para atterrar os povos, ou então satisfazer algum attentado, com o pretexto de sonhada reacção: em circunstancias não se pode chamar algum soldado, nem ao menos para conducção d'algum officio, porque então aquelle Prefeito dirá -- é para reacção.

Attentas as cirenstancias actuaes d'esta Comarca, devo crer, que, ou o Exm. Prezidente da Provincia não está circunstanciadamente inteirado do estado della, ou então já d'uma vez entregou-a ao caprixo e vontade arbitraria d um Prefeito despota, que montado na força tudo intenta, e tudo põe em pratica, sem respeitar a Lei, nem a primeira Authoridade da Provincia, de quem devemos reclamar providencias, e não apparecendo estas, então d uma vez deixarei tudo a descrição; pois é mais cordato assim obrar; do que ser victima de furores e caprixos. Deos Guarde a V. S por muitos annos. Quartel no Imbé 9 de Janeiro de 1840. - Illm. Sr. Henrique Pereira de Lucena., Coronel Chefe da Legião. -- Jose Rufino Barbosa da Silva, Major Commandante do Esquadrão de Cavallaria.

Illm. Sr -- Em um dos dias de Festa foi cercada a casa de minha residencia por uma Patrulha do Sub Prefeito de Bom Jardim, Miguel Joaquim Velho de Mello; estando eu e minha Familia na Villa no segundo dia deste corrente mez, fui insultado publicamente na mesma Villa por um guarda-costa daquelle Sub-Prefeito, de nome Ignacio Gomes, e este montado a cavallo, em altas vozes, no meio da Villa, presente ás Authoridades, rua abaixo, e rua acima, vociferava as palavras mais insultuosas e atterradoras, e nem ao menos por este attentado foi preso; e por isso é de suppor, fosse mancomonado com seus amos, para mais atterrar o povo, e obstar o andamento dos Corpos da Legião desta Comarca, como tem conseguido, e não prevejo a meu respeito outro motivo, senão ter eu tirado minha Patente, e assim o concluo, por ser nessa mesma occasião desauthorisado outro official: eis o motivo de alguns officiaes deste Corpo não quererem tirar suas Patentes, e fardarem-se, e os soldados obedecerem o serviço. como muitos de viva voz me tem dito, que não estão despostos a sofrerem tronco, roda de páo, e balla, como publicamente por vezes tem dito o Prefeito naquella Villa.

Eu a dias me acho foragido de minha caza, e outros mais por este acontecimento, e por isso julgo do meu dever partecipar a V. S., para que o leve ao conhecimento do Illm. Sr. Coronel Chefe de Legião, e este ao Exm. Prezidente da Provincia, para em sua sabedoria dar as providencias, e fazer sobresahir n'esta Comarca a Lei, onde de presente só impera o capricho, e vontade d um Prefeito.

Deos Guarde a V S. Quartel do meu refugio 4 de Janeiro de 1840. -- Illm. Sr José Rufino Barbosa da Silva, Major e Commandante do Esquadrão de Cavallaria do Limoeiro -- Antonio Mendes da Rocha. Tenente da primeira Companhia do mesmo Esquadrão

Illm. Sr. -- Vai-se comprovando cada vez mais aquelle mesmo boato, que decorre sobre o Prefeito, e seos Agentes quererem obstar o andamento da G N., por meio de terrores; isto é, ameaças de tronco, e roda de pao a aquelle Guarda que obedecer a seo Chefe, ainda mesmo por Officiaes proximamente approvados, que tirassem suas Patentes, e uzassem de suas insignias, estes serão publicamente disfeitados; eu que a pouco chegado d'essa Praça, onde fui sollicitar o meu diploma, e fardarme, e como se divulgasse este passo, qual foi o resultado? No dia primeiro do corrente fui avisado publicamente na Villa do Limoeiro, por Manoel Soares, que estava indigitado pelo Sub-Prefeito, Miguel Joaquim Velho de Mello, em consequencia de ter tirado Patente, e fardado-me, e que por este mesmo motivo seria assassinado; e como este aviso fosse publico, eu provocado passei a diser, que não me considerava reo por ter caminhado legalmente, e combinado o meu proceder julgava-me defendido para com aquelle arbitrario Chefe de Policia, e seu ranxo; deu isso lugar a um guarda-costa do sobredito Sub Prefeito de Bom Jardim, de nome Ignacio Gomes, no meio da rua insultarme publicamente em altas vozes, com os maiores desaforos. Na mesma occasião sofreu igual ataque outro Official de Cavallaria, por ter dado semilhantes passos; sendo depois disto avisado, que o mesmo facinora fora convidar á dous irmãos, que tem moradores na Villa, com o designio de me fazer outro ataque, ou assassinar-me, e que o mesmo jurara, que não dormiria em quanto o não pozesse em pratica: o que tudo levo ao conhecimento de V. S., para o levar ao de S. Ex., e mesmo ao prelo, para que o Publico cada vez mais se inteire, que no Limoeiro, não ha segurança individual, nem quaesquer outros direitos que nos garante a nossa Lei Fundamental, mas que o arbitrario capricho do primeiro Agente de Policia, e seus delegados, que a tudo atropella, e quer por este meio impor o silencio.

Deos Guarde a V. S. muitos annos Quarr

... sitio da Esperança 7 de Janeiro de 1840 — Illm. Sr. Henrique Pereira de Lucena, Coronel Chefe da Legião do Municipio do Limoeiro — Joaquim Theodoro de Vasconcellos e Aragão, Tenente Quartel Mestre da mesma Legião.

NOTICIAS DE BUENOS AYRES

Em marcha, na estancia de Acosto, em os Montes Grandes, novembro 15 de 1839.

Ao Snr. juiz de paz e commandante militar de Dolores D. Marianno Ramires. — Com a maior satisfação envio a V. a cabeça do tratidor foragido: unitario selvagem, Pedro Castelli, intitulado general em chefe dos sublevados, desnaturalisados, sem patria, sem honra, e sem leis, o qual foi hoje morto pelos nossos descobridores: remetto-a para que V. a exponha ao publico, em hum páo no meio da praça, afim de que os seus consocios vejão o justo castigo que merecem do céo os autores de planos tão ferozes.

A cabeça deve estar em hum páo bem alto, e bem segura, para que não caia, e alli permaneça, em quanto o superior governo não determinar outra cousa, V. deve transmittir esta mesma nota a S. Ex., o nosso illustre restaurador das leis, para a sua satisfação.

Felicito a V. por este sucesso, tão interessante para a nossa sagrada causa federal, e para todo o continente americano. — Deus guarde a V. Prudencio O. Rosas.

Montevideo, 27 de novembro.

Na desgraçada batalha de Chescomus, pereceo tambem o tenente coronel Ambrosio Cremer, Francez de nação, naturalisado em Buenos Ayres. A sua vida militar faz honra á Republica Argentina, a qual fez assignalados serviços no Yruzuchil.

— Seiscentos dos libertadores do Sul sustentão-se nas asperezas da serra de Tandil, contra todas as forças do tiranno. O ceo lhes conceda huma brilhante victoria, ou os meios de se porem a salvo.

(Extracto do Nacional.)

— As circunstancias em que se acha a provincia de Buenos Ayres exigem de nossos aliados, os Francezes, hum grande esforço para salvar os compromettidos, que poderem escapar ao tyranno. Os portos do sul devem ser visitados por embarcações, em que possão trasladar-se essas nobres victimas para onde em que tenhão segurança. Esse medida he reclamada pela humanidade, pela lei dos alliados e pela politica; e esses cruzeiros frequentes servirão ao mesmo tempo para impedir o contrabando, e fazer effectivo o bloqueio. Seria huma calamidade lamentavel, se alguns perecessem por não encontrarem um navio amigo. Chegarão os momentos de prodigalisar os sacrificios.

(Nacional).

Paraná, novembro 8.

Os negocios de aqui achão-se em huma situação muito incerta. Esperamos por hora a noticia de huma batalha entre Lopes e Lavalle, por que, ainda que o primeiro permanece estacionario, acredita-se que o segundo, tendo hum exercito suprior, acommetterá aquelle; cuja força não excede a 1,500 homens, inclusos os Santafezinos e os de Oribe, pois os Entrerianos não se reunirão mais. Diz-se que Lavalle tem cerca de 5,000 homens, incluindo os Correntinos. Porem, isto são rumores vulgares. O que eu sei de certo he que Lopes, em suas ultimas communicações ao governo, datadas de Lucas, diz que, observando que as forças inimigas são tão superiores ás suas, tem determinado ficar por ora na defensiva. A Sala, em sessão de 6, resolveo mandar hum enviado a Buenos-Ayres a pedir mais socorros: Deos sabe quando elles virão....... Lucas está humas 20 legoas das fronteiras de Corrientes, aonde se achava Lavalle, segundo as ultimas noticias, em hum lugar chamado Ochanar. Ha hum mez que nada se sabe aqui do exercito da Banda Oriental

(Extracto do Nacional).

Temos á vista outra carta da Villaguai, datada de 12 do corrente, pela qual sabemos que Oribe e Lopes (que parelha!) se retirárão para o Paraná com apenas 1,300 homens fugindo ao general Lavalle, que ia em cima delles, á frente da sua vanguarda, de 1,700 homens, deixando a retaguarda o grosso do exercito correntino, que se descima com a maior actividade. (Nacional)

Buenos-Ayres, 12 de novembro.

Sabbado, as dez horas da manhã, reunirão-se os honrados representantes da provincia, para tomarem conhecimento dos projectos apresentados pela commissão especial, a respeito do feroz motim dos selvagens unitarios, em Dolores e Monsalvo.

Houve huma importante discussão, em que uzarão da palavra os Snrs. deputados Garrigóz, Irigoyen, Lahitte, Saens-Penna, Gonzales Peña, Campana, Mansilla, Garcia (D Baldomero), Medrano (D. Pedro) e outros. Os seus discursos forão vehementes, patrioticos e dignos dos representantes da provincia. Forão cobertos de applauzos pelos numerosos expectadores. Os honrados representantes sanccionarão, por unanime acclamação, os importantes projectos apresentados pela commissão especial. Na occasião da votação resoarão estrondosos vivas á honrada representação da provincia, e ao nosso illustre restaurador das leis; e morras aos selvagens unitarios e asquerosos Francezes.

He digno de toda a gratidão e encomios a maneira porque se pronunciarão os honrados representantes da provincia contra hum crime sem exemplo, e só reservado aos immundos unitarios.

As sessões de 8 e 9 de novembro brilharão com caracteres de gloria em os nossos annaes. Honra e reconhecimento aos pais da patria!

A parte official do Snr. general D. Prudencio a Rosas, que temos a satisfação de publicar, mostra que foi completo o escarmento dos selvagens unitarios amotinados, escravos dos asquerosos Francezes, no dia 7, nos campos de Chesconus; a maior parte dos cabecilhas unitarios receberão ja castigo condigno de sua ferocidade e immunda traição.

(Gazeta Mercantil)

Buenos-Ayres, 23 de novembro.

O brigue de Sua Magestatade B. Grecian partio no dia 21 para Montevideo, onde se deve demorar até a chegada do almirante francez Dupotet, successor de M. Leblanc. Logo que chegue o almirante, o Grecian voltará para este porto.

As correspondencias que recebemos de Londres pelo ultimo paquete fallão nos termos mais lisongeiros do almirante Dupotet, e até disem q'elle está autorisado a fazer todos os seus esforços para levar a huma conclusão amigavel as desaven as entre a França e este governo Attento o caracter do almirante, he de esperar que obrará por si mesmo e não se deixará guiar por influencia alguma; e confiamos de que não duvidará vir a Buenos Ayres, — e desembarcar — para entabolar as negociações. Nós sempre lastimamos que M Leblanc não quisesse aceitar o convite do general Rosas para vir a terra, a fim de entrar em conferencia. Se o tivesse feito he mais que provavel que as couzas não terião chegado ao estado em que se achão presentemente.

(Brittsh Pachet.)

Documentos officiaes.

— Por hum officio datado de Ensenada em 15 do corrente, e dirigido ao Exm. Snr. governador, pelo official de milicias D. Jose Joaquim Arana, consta que naquelle districto reinava o maior enthuziasmo a favor do governo, e que as proprias mulheres vinhão offerecer seus serviços. No dia 14 os Francezes, supondo que a ensenada se achava destituida de tropas, fizerão huma tentativa para entrar no porto, com o fim de capturar as embarcações ali surtas; mas forão repellidos, e a costa está vigiada de tal modo, que S. Ex o governador pode ficar certo de que as pisadas immundas dos asquerosos piratas francezes não hão de manchar as nossas praias.

(Do Despertador.)

Continuado do numero antecedente.

Nesta entrevista o Consul de França annunciou sem robuço a firme resolução de hostilar o Governo; e era facil calcular de antemão o effeito, que esta recusa, aliás fundada, devia produzir sobre hum caracter tão altanado, e imprudente. Mas, redobrando de esforços para não se afastar do plano adoptado de neutralizar quanto fosse possivel estas suas disposiçoens, que bem se drevia tomarião logo o caracter de huma hostilidade manifesta, o Governo insistio sobre as explicações, que acabava de dar, e provou da maneira a mais peremptoria os motivos imperiosos que o obrigavão á recuza em questão; protestando nos termos os mais formaes as suas disposiçoens amigaveis para com a Franca, e o vivo desejo de conservar sem quebra as relações de boa intelligencia com o Governo de S. M. o Rei dos Francezes. Este passo porem, tão obrigatorio para o Consul de Franca, não fez senão tornal-o mais insolente: ajuntando a perfidia á seos tramas insidiosos, elle rompeo logo de huma maneira escandalosa, como o virão todos os habitantes de Montevideo. Attribuindo ao Governo deferencias, e ligacões em que elle nem pensava; suppondo-lhe condescendencias, repellidas pela dignidade, e pela honra nacional; e accumulando factos inexactos, forjados por seu espirito astucioso, passou successivamente as Notas 3, 4, 5 6, 7, e 8. He desde então, que datão as hostilidades abertas dos Agentes da Franca contra a authoridade legal. Comecarão retractando a palavra, que havião dado á certos respeitos, e para certos objectos quer secundarios, quer de huma ordem mais elevada, como: por exemplo, para a captura do navio Loba, que se tinhão offerecido a persegui como pirata, á ponto de pedirem os signaes dessa embarcação. Desde então os Agentes de huma Nação tão grande como a França não se envergonharão de apparecer debaixo de hum ponto de vista, que cubria de vergonha a um simples particular. Se ao menos soubessem parar em seos desvios? Porem não: o infame trama estava formado, e elles se tinhão proposto realizal-o, sem se importarem com os meios, por mais iniquos, e vergonhosos que fossem. Para pôr o Estado Oriental abertamente em choque com a Republica Argentina, com esse povo de irmãos, á quem tantas sympathias naturaes nos devera unir, convinha-lhes pôr á testa do Governo esse homem funesto, designado como vil instrumento dos Agentes da França, esse chefe rebelde, que não tinha hesitado em attentar contra as Leis de sua Patria, e que para fartar sua criminosa, e desenfreada ambicão, havia derramado com fronte serena o sangue de seos compatriotas, havia-lhes arruinado a fortuna, e assolado o paiz, que teve a desgraça de lhe dar a existencia. He, em uma palavra. D Fructuoso Rivera, esse genio do mal, que sem outra regra de conducta mais do que sua immoralidade, sem outro titulo mais do que o de chefe de bandidos ferozes, sem outro estimulo mais do que sua ambição, insensivel á todos os sentimentos de honra, de decencia, e de moral, appresenta-se com a maior insolencia á impôr a dictadura a mais tyranica ao Estado Oriental, e á favorecer os planos sinistros dos Agentes da França, declarando-se á hum tempo inimigo da sua Patria, e da Republica Argentina!

Aproveitarão-se da nomeação do Brigadeiro General Guilherme Brown, encarregado de dirigio os armamentos, e de tomar o commando da frotilha, que se aprestava no porto de Montevideo contra os navios piratas, a Loba, a Eufrazia, e o Lailebot. Debaixo do pretexto de q' Brown era um General inimigo ao mesmo tempo q. protestavão não estar em guerra contra a Republica Argentina; afetando temerem combinações, e perfidias imaginarias, logo que esta nomeacão se fez publica. o Consul Baradére, d'acordo com o contra-Almirante Leblanc, e o Snr. Aimé Roger, dirigir ao Governo as declaracões, e protestos conteudos na Nota n 8. Em vão se lhe respondeo por escripto, e foi convidado para huma conferencia verbal, na qual o Governo esforçou-se por lhe fazer comprehender, que esta medida nada tinha de extraordinaria, e só havia sido dictada pela necessidade Os Agentes da Franca tinhão assentado derribar o Governo, e sua ligação, e tratado com Rivera, os tornava inflexiveis Em vão se lhes exigia, que cumprissem a promessa de capturar a Loba, e os outros navios piratas; pois que estavão bem longe de querer desarmar o rebelde Rivera, e entrincheiravão-se em huma neutralidade, que desmentião á olhos vistos. Em vão se lhes offerecia toda a sorte de garantias; o contra-Almirante respondia ao Consul de Fran a " que não admittisse nenhumas: se os navios sahirem, será por conta e risco delles, e se isso aconteoer, eu bloquearei immediatamente Monte video, e far-me-hei alliado de Rivera Quando o contra-Almirante tinha esta lingoagem, a allianca ja estava estipulada; por isso se procuravão pretextos para proteger Rivera, para tirar ao Governo os seos meios de accão e para contribuir activamente para a sua queda violenta. He isto tanto verdade, que o Consul Baradére convindo muitas vezes nas hostilidades interminaveis das forcas navaes Francezas no porto de Montevideo, respondeo sempre ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, que elle o sentia tanto quanto o Governo Oriental; que o contra-Almirante, e Mr. Roger erão do mesmo sentimento, mas que huma necessidade imperiosa os obrigava a commettel-as: o Governo por sua allianca natural com o de Buenos-Ayres os obrigava a fazerem-se alliados de Rivera Não era necessario confessal-o, porque os factos publicos erão assaz eloquentes para convencer, que os obstaculos postos á sahida dos navios debaixo do commando do General Brown, não erão senão hum ataque premeditado, e combinado com a mais revoltante baixeza, e perfidia contra o Governo Oriental.

As presumpcões, sobre que os Agentes francezes fundavão sua opposicão á sahida do General Brown, e que os obrigava a prolongar os seos navios diante do porto, estabelecendo de facto hum verdadeiro bloqueio, senão fossem voluntarias, terião cedido as explicacões francas do Governo, que levavão o cunho da boa fe appoiando-se nas garantias rasoaveis, e positivas, que o Governo lhes dava: e se essas prevencões erão mais do que simples suspeitas, que se tinhão concebido; se ellas se fundavão em documentos authenticos, e irrecusaveis, porque razão não se explicavão, e o dizião? Mas portestar sentimentos de benevolencia, e amizade, e fingir ao mesmo tempo huma necessidade imperiosa de hostilisar, he o mais cobarde embuste, he o que constitue huma perfidia negra, e consumada. De mais, que temor podião inspirar á Franca tres pequenas embarca ões da Republica Oriental? Temia-se por ventura o credito do General Brown, que as commandava ( )?

Os temores verdadeiros, as suspeitas effectivas, que atromentavão os Agentes da França, erão-lhes inspiradas pela ideia da distruição inevitavel dos piratas de Rivera, e pela pouca esperanca de crear hum simulacro de authoridade, que lhes permittisse exercer á sua sombra, e pela mais vergonhosa tolerancia, actos que não se pode olhar senão como a violação a mais monstruosa, e a mais chocante dos principios do direito das gentes; como por exemplo o ter huma corveta franceza nas agoas do Uruguay, e nas suas porprias costas, para revistar, e apresionar todos os Navios que frequentão este litoral; sondar o rio sem disso fazer aviso ao Governo; enterter huma correspondencia regular com os bandidos dos Riveras; e em fim, entre tantos outros factos, que seria longo detalhar, o que não deixa duvida alguma sobre as disposições hostis dos Francezes, o que justificava os sustos do Governo Oriental, e o que deve servir de prova á tudo o que se acaba de referir, he essa vergonhosa, e infame allianca da esquadra franceza com os piratas de Rivera, para atacar, e invadir a ilha de Martim Garcia. Ja não era mais possivel enganar-se alguem sobre o fim dessa resistencia escandalosa á sahida dos navios do Estado, que não terião deixado de tomar, ou destruir os piratas Podia-se por ventura duvidar ainda da proteccão, que lhes concedião os seos amigos, os Agentes da Franca que se tinhão engajado irrevogavelmente a prover á sua conservação, para os fazer servir depois a seos planos ulteriores contra a Republica Argentina, tendo antes provocado, e insultado com ultraje a dignidade, e a soberania do Estado Oriental, no seio da amisade, e da boa intelligencia, que conservava com a Nação franceza?

A confuzão, e desordem, que estes acontecimentos produzirão nos Agentes da França, são o melhor testemunho da justiça, com que o Governo Oriental defendeo sempre a honra, e dignidade Nacional, que lhe estavão confiadas Neste intento, e para fazer melhor sobre-sahir a conducta falsa, insidiosa, e impudente desses Agentes para com o Governo, importa fazer conhecer ao publico a resposta dada pelo consul Baradére ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, quando este lhe lançou em rosto o ataque da ilha de Martim Garcia disse elle " que não podia comprehender a politica do contra-Almirante; que elle consul, e Mr. Roger aterravão-se com ella, e que da sua parte elle se anticipava a desapproval-a, sem deixar por isso de tomar as informações necessarias para satisfazer ao Governo, ' Mas que fez para satisfazel-o? Qual foi a resposta do contra-Almirante ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, fallando deste negocio em casa do Consul Baradére? Esquecendo-se do alto cara-

---

(1) Se a linguagem deste manifesto não he a da razão, da franqueza, da boa fé e da justica, não sabemos se sobre a terra existe razão, franqueza, boa fé, e justica! Pedimos á nossos compatriotas, aos Americanos em geral, que attentem seriamente para esta sequencia de factos no Mexico, no Chile, Perú, Montevideo, Buenos-Ayres, Brazil &

cter, que representa, desprezando a immensa responsabilidade, que sobre ella pesa, faltando aos respeitos, e considerações devidas, não somente ao Povo Oriental, mas ao Mundo inteiro, que o julga, respondeo » que os navios de Rivera se tinha reunido voluntariamente, e sem nenhuma combinação, aos navios francezes para essa empresa, e que elles não tinhão desembarcado hum só individuo para o ataque. »

Pode-se fallar á verdade com mais audacia, e ostentar maior descaramento em negocios publicos de tão alta importancia, e responsabilidade? E entretanto que o contra-Almirante se expremia nestes termos, Mr. Roger de seo lado negava que se tivesse dado armas aos rebeldes para hostilisar Montevideo, e confessava « que só se lhes havia dado para a expedição de Martim Garcia. » No meio de tantos ultrajes, prodigalisados a Administração do Estado Oriental, no meio das duras provas, a que o havião exposto, os Agentes da França, decididos a não arripiar na carreira de suas hostilidades, entregarão-se á novos actos, tão irregulares, quanto criminosamente escandalosos. O Consul Baradére, infatigavel em seo odio, e fazendo todos os esforços para traser hum funesto rompimento entre o Uruguay e a França, procurou fazer crer ao Governo, que elle, e Mr Aimé Roger desejavão por termo as questões pendentes com a Republica Argentina: ajuntando, que o Estado Oriental do Uruguay não era menos interessado, que elles em hum semelhante arranjo.

O Governo animado do nobre dessejo de o preparar, lisongeando-se de que quando mesmo não conseguisse, podia contar com o reconhecimento, que seos bons officios inspirarião aos Agentes da França para os conter em seos desvios, prestou-se a servir de medianeiro para fazer chegar ao Governo de Buenos-Ayres as proposicões, que o Senador D Francisco Xavier Garcia de Zuniga estava incumbido de lhe fazer em nome de Mr. Roger Mas o Sr. Zuniga não era ainda de volta da sua missão, quando estes Senhores derão signaes não equivocos de huma perversidade refinada.

Redobrarão de vigilanca para prohibir a sahida dos navios postos debaixo da direcção do General Brown, estabelecendo-se na entrada do porto, e pondo á bordo dos navios mercantes da sua Nação, que estavão no ancoradouro, soldados da esquadra, que com signaes, e tiros dados continuamente no silencio da noite, porduzião, como se devia esperar, hum effeito terrivel na Cidade: porque os habitantes, não duvindando mais da infame traição, e da allian a dos Francezes com os rebeldes, perdião a coragem, pensando na impossibilidade de defender-se contra os esforços reunidos destes dous adversarios

Neste comenos os Francezes tirarão do porto huma balieira que conduzia communicações para o Governo (Nota n. 10) dizendo depois como justificação, « que se tinhaõ enganado » (Nota n. 1) Tomaraõ tambem, á vista de toda a população, hum grande numero de navios mercantes: enviaraõ officiaes a Rivera, com o pretexto de perguntar se a assignatura das licenças de descarga dadas pelo emigrado argentino, D João Martinez, eraõ de algum funccionario, que este tivesse nomeado; como se para estas explicações, ou para outro qualquer passo, que fosse necessario dar, se podessem subtrahir, de huma maneira tão escandalosa, á authoridade legal, e entreter debaixo de seos proprios olhos, relações com hum rebelde, que a atacava. Ultimamente por cumulo de tantos actos hostís não se importando com o paquete la Rosa, e com D. Xavier Garcia de Zuniga, encarregado de negocios do Governo, a quem tinhaõ dado hum passaporte irregular, fizeraõ-os cahir em poder dos piratas de Rivera; e quando se conseguio resgata-los, vio-se que o paquete tinha perdido as suas quatro peças de artilheria, que passaraõ a augmentar os meios de ataque contra o Governo. Acreditar-se-ha isto fora do theatro dos acontecimentos? Persuadir-se-ha alguem, que os Agentes da França se tenhaõ prostituido com tanta baixeza, e degradação? O que ha de mais notavel em tudo isto, he que obravaõ assim com o Governo do Estado Oriental do Uruguay, protestando-lhe com a mais revoltante hypocrizia, que não admittiraõ outra mediação senão a sua nas questões que tinhaõ com a Republica Argentina; e declarando não com menos jactancia, e descaramento, ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, « que se recusavaõ a mediação da Inglaterra era porque esta potencia não podia ser imparcial, por causa do seo tratado com a Republica Argentina. (1)

Depois de tantas perfidias empregadas para abalar a firmeza do Governo; depois de o haverem atormentado com tanta baixeza nos embaraços, em que se achava; opprimidos elles mesmos com o pezo enorme de suas responsabilidades; expostos á execração geral, que sua conducta injustificavel, e indigna de huma grande Nação, começava a inspirar á população de Montevideó; os Agentes Francezes conceberaõ, e effectuaraõ o miseravel, e pueril embuste de seduzir o Governo com offertas ridiculas, e indignas de serem tomadas em consideração. Com isto tinhaõ em vista vexalo em seos apures, e fazel-o perder de vista os rebeldes, seos dignos alliados, para os quaes o Governo voltava com preferencia a sua attenção. Offereceraõ-lhe (nota n. 12) neutralisar os piratas de Rivera, se o Governo se decidisse a desarmar immediatamente os seos proprios navios no porto; mas não se obrigavaõ a fazel-o senão tanto quanto as forças Francezas podessem alcançal-os (2) Conheceo-se o quanto esta promessa tinha de falaz, porque os navios de guerra Francezes, não podendo subir pelo rio Uruguay por demandarem muita agoa, nunca achariaõ occasião para neutralisar os piratas Todavia o Governo, parecendo deixar-se illudir por mais esta intriga, pedio (nota n. 13) explicações sobre o transporte dos effeitos, e pessôas, de Montevideo á Paisandú. A resposta do Consul Baradére não deixou mais duvida; porque limitou-se a assegurar, que não garantia se não as pessoas, e objectos pertencentes ao commercio. A vista disto ousa-se ainda negar, ou duvidar da protecção aberta dada aos rebeldes! Era huma guerra de morte, huma guerra traidora e perfida, que se tinha declarado á authoridade legal. O Consul Baradére enviado por seo governo para cultivar as relações de amizade, e boa intelligencia com o Estado Oriental, para obrar junto de huma Nação independente sem se submetter á outra influencia, que a da sua côrte, renunciando á sua posição honrosa, havia-se tornado hum vil instrumento da colera do contra-Almirante e muitas vezes mesmo elle a excitava por todos os meios, que podiaõ inflamala, sendo o censor mais infatigavel dos actos do Governo. Se se reclamava contra as hostilidades intermina veis do contra-Almirante, limitava-se a dar-lhe parte das queixas do Governo Se se lhe propunha medidas para restabelecer a confiança, e para conservar a amistade, o Consul Baradére as submettia á livre vontade do contra-Almirante, que habitualmente encerrado na camara da sua fragata, e sem missão reconhecida para intervir nos nossos negocios, dava as ordens, que bem lhe pareciaõ, para prehencher suas vistas hostís, e perfidas. Chefe de huma esquadra franceza, elle se havia constituido o interprete dos sentimentos da França para com o Estado Oriental; interprete, que não permittia a menor discussão, que não entrava em nenhum arranjo, e que não deixava outra alternativa senão a submissão, ou a guerra (3)

Entre as disposições da policia do porto, estabelecidas á muito tempo, e como medida de segurança publica, indispensavel nas circunstancias extremamente criticas, em que se achava a praça de Montevidéo, tinha-se, entre outras cousas, prohibido aos escaleres o abordarem, principalmente depois do sol posto, á ponto algum do recinto da Cidade. Fez-se publica esta disposição, e affixou-se na Capitania do porto, depois de ter apparecido no jornal o Universal foi tambem annunciado verbalmente ao Consul alguns dias antes de lhe ser communicada por escripto. Ignora-se se elle fez disso aviso ao Contra-Almirante; mas o que não he duvidoso he que disso se não fez caso algum, e que as infracções repetidas dos escaleres francezes tiveraõ o resultado, que era facil prever.

(Continuar-se-á.)

---

(1) Em verdade he muito zombar do Governo de hum Estado, ao qual aliás se procura como amigo para com elle se fazer tratados! Estamos certos de que a grande maioria dos bons Francezes, a França, desapprovará altamente semelhante conducta tão vil, e infame, que, a não ser desaprovada deve muito degradal-a aos olhos das Nações. Não são seguramente os fracos, e opprimidos, que tem de corar por hum tal procedimento!

(2) » Que le Gouvernement désarme immediatement resnavires (diz a referida Nota) et Mr. l Amiral Lebanc ordonnerá immediatement aussi, que son escadre neutralise tontes les opérations de la flotille de D. Fructuoso Rivera, -- partont oú ses navires pourront l'atteindre. -- » Na verdade muito medo metiaõ a esquadra franceza dous, ou tres pequenos navios do Estado Oriental do Uruguay para assim se pedir o seo desarmamento! o que vai de indignidades em semelhante proposição!

(3) Submissão he certamente o que quer destes selvagens da America do Sul o illustrado, liberal, e politico Gabinete das tuilherias: assim o contra-Almirante, marinheiro obediente, cumprio as ordens do seo Governo: submettamo-nos pois aos mandados do Divan; mas por causa das duvidas vamos sempre deixando-nos da asneira de comprar cousa alguma do commercio desses nossos senhores muito altos, e poderosos.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Como tem sido grande a venda dos Bilhetes da segunda parte da 16.ª Loteria concedida á beneficio da instrucção publica em o Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario annuncia ao respeitavel publico, que as rodas hão de andar impreterivelmente em o dia vinte e sete do corrente Janeiro.

Avisos Diversos.

☞ Preciza-se de alugar hum sobrado de hum, ou dois andares, ou uma casa terrea, em ruas que passem as procições, e que o seu alluguer não exceda de deis a doze mil reis, quem a tiver annuncie, ou dirija-se a esta Typographia.

☞ Preciza-se de huma ama de leite sem filho forra ou cativa: na rua do Rozario estreita D 27.

☞ Compra-se uma corrente de ouro, que tenha 35 a 40 oitaves sendo sem feitio; quem a tiver e a quizer vender, dirija-se a esta Typographia que se dirá quem quer.

☞ Preciza-se de huma mulher idoza que entenda muito de cozinha para aperfeiçoar um preto em huma caza de pouca familia: na praça da Independencia loja N. 2.

☞ Quem quizer comprar papel pautado para muzica de superior qualidade, dirija-se a praça da Independencia loja N. 2.

--- Quem annunciou querer comprar hum cavallo bom para carro, dirija-se a esta Typographia que se lhe dirá quem tem hum bom muito passeiro, e novo.

--- Tirou-se do Correio por engano, huma carta, por ser de nome igual, a qual pertence a Sra. Jozefa Maria dos Prazeres, natural de Lisboa, dirija-se a esta Typographia que lhe será entregue.

--- A pessoa a quem forão entregues dois rolos de fumo no dia 15 do corrente Janeiro por dois pretos tenha a bondade de annunciar por este diario pois se lhe entregarão no armazem de Francisco Dias Ferreira, comprado o fumo a Onofre Joze da Costa no mesmo, pois os tres pretos hão de aparecer e depois confessarão onde ou a quem os entregarão: quem os tiver em seu poder ou delles souber fará o favor de annunciar ou participar no Atterro da Boa-vista D. 31 venda de Manoel Francisco Lagoa, que pagará toda a dispeza.

☞ Alugaõ-se duas canoas abertas, a saber, uma que carrega mil e duzentos tijollos, e outra que carrega oitocentos; quem as quizer alugar annuncie

☞ Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel, e que entenda de todo o serviço de uma caza, para servir tanto de portas dento, como para comprar na rua: na rua das Cruzes D. oito.

☞ A pessoa que pretende o Diccionario Magnum Lexicon, dirija-se á rua do Nogueira D. desenove, lado do sul.

☞ O Europeo de idade, que annunciou querer se arranjar, ou outro qualquer Europeo, que estiver nas circunstancias de ser caixeiro de huma venda, e della tiver pratica: procure na rua das Cruzes loja do sobrado D. 2, que dando conhecimento a sua pessoa achará com quem tratar, ou na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, que se lhe dirá quem he.

☞ Na noite do dia 15 para 16 do do corrente apareceu uma negra no sito do Peixinho muito buçal dizendo que tinha sido furtada e que fugira aos ladrões, e não sabe dizer quem he seu senhor, a quem lhe pertencer dirija-se a rua das Larangeiras D. 3, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ O Snr. Joaquim de Santiago, Mestre Alfaiate; que morou na rua do Vigario, e agora se mudou para a Cidade d'Olinda, queira annunciar sua morada, para ser porcurado, a negocio de seu enteresse.

☞ Aluga-se hum ou dous escravos; na Fabrica de papelão para serviço da mesma Fabrica.

☞ Perciza-se de huma caza terrea na rua da praia, ainda que precise de alguns concertos, e paga-se maior aluguel, com tanto que sirva para negocio, quem a tiver, e quizer este negocio; dirija-se a rua do Colegio botica D. 3.

☞ O Bacharel Ovilio Saraiva de Carvalho retira-se desta Provincia para a do Rio de Janeiro, levando em sua companhia hum seu escravo de nome Manoel.

☞ O abaixo assignado tem a honra de partecipar ao respeitavel publico, que sahe para e Europa, a tratar de seus negocios. -- Luiz Bruguiere.

☞ Na passagem da Magdalena ha para vender terrenos para se edificarem casas, proporções de terrenos para fornecerem citios em beira do Rio Capibaribe, e sem beirada do mesmo rio, mas com serventia para elle; quem pertender dirija-se a casa da Neve do beco do Theatro para se lhe indicar com quem deve tractar.

☞ A pessoa que annunciou arrendar hum citio perto desta praça meia legoa; dirija-se a rua de S. Gonçalo sobrado D. 14 a fallar com Manoel Antonio Teixeira.

☞ Traspassa-se a posse de cem palmos de terreno alagado, com fundo até o rio, no atterro do Varadouro na Cidade de Olinda da parte da maré junto a camboa do piza: na rua do Aragão D. 39.

☞ Na Padaria franceza da Boa-vista; preciza-se alugar um preto escravo: a quem convier dirija-se a mesma.

☞ Quem tiver para alugar uma casa terrea no Bairro de Santo Antonio, dando-se de aluguer até 10U reis, sendo para pouca familia, annuncie a sua moradia por esta folha.

☞ Compra-se hum Diccionario portuguez de Constancio, e huma grammatica franceceza de Lemare, que estejaõ em bom uzo; annuncie.

☞ No dia 13 desapareceu de hum taboleiro indo na cabeça de um negro, pela rua nova atravessando para á da Roda, huma toalha aberta, e com bico, quem a tiver achado sendo queira restituil-a dirija-se a rua da Florentina, vindo da maré, lado esquerdo quinta casa, que se recompensará com generosidade.

☞ O abaixo assignado, testamenteiro do finado Joaquim da Silva Regadas, annuncia que no dia dezoito as dez horas da manhãa se hade proceder a leilão judicial dos trastes de caza, loiças de meza, e cozinha, roupa, uma grande porção de garrafas vazias, um cavallo, e mais objectos do uzo do fallecido, descriptos, e avaliados no Inventario, cujo leilão será feito na presença do Sr. Juiz do mesmo Inventario na caza onde morava aquelle fallecido, sita na Estrada do Manguinho.

Antonio Felix dos Santos.

☞ O accionista das cautellas correspondentes a todas as loterias, avisa ao respeitavel publico, que a do Seminario corre impreterivelmente no dia 27 do corrente, segundo o aviso do Reitor do Seminario, por isso roga a os apaixonados deste jogo, queirão concorrer a compra das mesmas nas 5 pontas venda D. 9, e nos mais logares ja annunciados.

☞ Antonio Felix dos Santos, testamenteiro do finado Joaquim da Silva Regadas aviza aos Srs. moradores fóra da praça, e que tem letras a vencer e pagar a massa da caza do mesmo finado, que podem dirigir-se ao armazem de vidros ao lado da Cadeia; e igualmente previne aos que tiverem a receber hajaõ de justificar as suas dividas para serem levadas ao Inventario a que se está procedendo.

☞ Arremata-se em hasta publica no dia dezesete do corrente á porta do Juiz de Direito da primeira Vara na rua d'Aurora, as seguintes propriedades pertencentes ao Cazal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares, por estarem findos os dias da Lei. -- duas cazas de tres andares na rua da Senzalla Velha N. dois e tres; uma dita terrea na rua da Gloria N. 39; uma dita dita, na do Rangel N. 14.

☞ O abaixo assignado, Contra-mestre que foi do Sr. Morin, Alfaiate francez na rua Nova, aviza a todos os seus amigos e conhecidos, que se acha estabellecido com loja de Alfaiate na rua das Trincheiras D. 3, lado esquerdo, promette de servir a todos os Srs. que o quizerem procurar, com a maior promptidão e bom gosto, asseverando que está munido dos melhores figurins: tambem tem roupas promptas de todas as qualidades, por preço comodo. Manoel Francisco Coimbra.

☞ Perdeu-se na noite de festa hum anel d'ouro com hum rubim encarnado tendo em roda do robim huma carreira de pedrinhas amarellas e entre huma e outra, hum aljofe: quem o tiver achado querendo restituir dirija-se a rua do Rozario estreita D. 30, que será gratificado.

☞ Avisa-se a os Mezarios da Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares que Domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã terá lugar a posse da nova mesa regedora, no consistorio da mesma Igreja

☞ Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, sem filho, para acabar de criar uma menina de 6 a 7 mezes ; na rua do Vigario no primeiro andar do sobrado por cima da botica do Peixoto.

☞ Traspassa-se uma loja com armação nova, e a casa tem commodos para uma grande familia ; na rua nova D 23 lado do norte.

☞ O Sr Candido José da Silveira dirija-se a rua da cacimba no armazem de assucar da casa n. 5 , para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

☞ Quem quiser dar um conto de réis a premio de um e meio por cento ao mez , com hypotheca em uma morada de casa no bairro de S. Antonio , pelo tempo de um anno ; annuncie.

☞ Offerece-se um brasileiro, para caixeiro de venda , dando fiador a sua conducta ; quem precisar annuncie.

☞ Precisa-se de um caixeiro para venda e que dê fiador a sua conducta ; nas 5 pontas venda D. 9.

☞ Um moço brasileiro de idade de 15 annos , se offerece para praticar em um loja submetendo-se a trabalhar de graça até adquirir a precisa habelitação para esta industria ; quem pretender annuncie , ou dirija-se ao Olinda em casa da viuva do Almeida

☞ A quem desappareceo na tarde do dia 3 do corrente um cavallo encangalhado , fale a Joaquim José de Mello com loja de fazenda na rua da cadeia velha , que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Precisa-se de um criado nacional , ou estrangeiro , que tenha todos os requesitos necessarios ; quem estiver nestas circunstancias , dirija-se ao Mondego a casa de Luiz Gomes Ferreira , de manhã até as 8 horas , e de tarde de 4 até as 5.

☞ Precisa-se de um feitor que entenda bem de ortaliça , e saiba tratar de fructos ; na loja de chapeos defronte da Conceição dos soldados.

Avisos Maritimos.

PARA TRIESTE o Brigue Inglez North Pole , Capitão Watt , forrado e encavilhado de cobre ; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a os consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

FRETA-SE para qualquer porto o superior Brigue Sueco Caledonia, Capitão Lound; trata-se com Mc. Calmont & Companhia.

FRETA-SE para qualquer porto o superior e muito veleiro Brigue Inglez Fanny , Capitão Hullett , forrado e encavilhado de cobre de primeira classe (A I) ; trata-se com Mc. Calmont & Companhia.

PARA LIVERPOOL a linda e velleira Barca Ingleza Columbus, Capitão Dan Green, forrado e encavilhado de cobre , e de primeira classe ; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos , dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

PARA O RIO GRANDE DO SUL segue viagem o bem conhecido Brigue Nacional Deos Te Guarde, por todo o presente mez. quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos , dirija-se ao seu proprietario José Luiz Paredes morador no forte do Matto.

PARA A BAHIA segue viagem com toda brevidade a Escuna Nacional Emilia , Capitão José Raimundo da Silva , por ter a maior parte de sua carga prompta ; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão , ou a Manoel Francisco Pontes , na rua da senzala velha.

PARA O ASSU' segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o Brigue Escuna S. José ; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão Ricardo da Silva Neves , na praça , ou a bordo.

PARA O CEARA' a Sumaca Emilia, Mestre Jeronimo Antonio de Souza ; quem quiser carregar dirija-se ao mesmo Mestre , a bordo , ou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da cadeia

Leilão

☞ Que fazem Crabtree Heyworth & C. por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de chitas , meias , gangas azues , algodãosinhos , lenços avariados , por conta de quem pretencer , e de um bom sortimento de fazendas limpas , entre ellas um caixote de roupa para creança , consistindo em toucas , vestidos , e &c. , que se venderá por todo o preço ; quarta feira 22 do corrente as dez horas da manhã em ponte , no seu armazem do Forte do mattos.

Compras

☞ Uma negra creoula , moça , que saiba fazer todo o serviço de uma casa , e que seja perita engommadeira , e recolhida ; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Folhinhas de algibeira , contendo alem do Kalendario , &c., a confissão do marujo , e um Dialogo entre um Algaravio , e sua Maria ; a 240 réis cada uma ; Ditas de dita, dita, dita com anedoctas, historias , bons dictos &c a 240 ; ditas de porta divididas em semestres , a seis vintens o anno ; ditas Eclesiasticas a pataca ; na praca da Independencia loja de livros n. 37 e 38 . na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira , no bairro do Recife na rua da cadeia loja que foi do Snr. Quaresma ; defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de peixe ; defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira ; e em Olinda . Botica da rua do Amparo.

☞ **Meios Bilhetes da 2.ª parte da 16.ª , Loteria do Siminario de Olinda : nesta Typografia.**

☞ Bichas de muito boa qualidade , e por todo preço em condição; na rua do cabuga loja do Sr. Bandeira.

☞ Uma boa morada de casa terrea , na rua do Rozario da Boa vista D. 22 , junto de Felipe Bandeira ; quem quiser annuncie.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario ; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Um escravo creoulo de idade de 24 annos , muito habil para qualquer serviço , e principalmente , para pagem por ter muita pratica de montar, e tratar de cavallos; na rua do crespo D 9 loja de Santos Neves assim como uma barcassa que carrega oito caixas de assucar a qual se acha no estaleiro de João Thomaz.

☞ O Brigue Escuna Nacional Aracaty , forrado de cobre e prompto para qualquer viagem , de lote de 153 tonelladas , fundiado defronte da lingoeta ; a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ 16 casaes de pombos muito batedores , nos Coelhos na penultima casa do Snr Francisco da Silva.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario ; na praça da Independencia loja de encadernador n 26.

☞ 75 barricas que forão de farinha de trigo ; no pateo do Carmo quina que volta para a camboa , venda de garapa.

☞ Um oitante , uma fabula de Phedro , o 2. e 3. tomo de Virgilio , o 1. e 2. tomo de Horacio , um diccionario inglez , uma canoa pequena , que carrega uma a duas pessoas ; na rua do Livramento D 20.

☞ Uma escrava cabra , boa cozinheira , engommadeira , e ensaboadeira ; na rua da cadeia velha loja n. 15

☞ Uma escrava de angola de idade de 22 annos , bem vistosa , e sem vicio algum; na rua da Conceição da Boa vista defronte do rancho do Sr. Rofino.

☞ 170 sacos vasios proprios para encher de assucar ; na rua da cacimba armazem numero 5.

☞ Gamelas de cera branca de angola de 100 a 200 libras , pouco mais , ou menos , a praso de 2 a 3 mezes , mesmo cada uma gamela , sendo com boa firma ; no armazem do Braguez.

☞ Uma loja de couros bem situada , com armação nova , e poucos fundos ; no largo de N. S do Terço lado do poente D. 3.

☞ Um lambique de cobre , que leva 6 canadas ; na rua da roda D. 15.

☞ Sacas de farinha de mandioca propria para escravos , por ser grossa e trigueira , a 1100 ; na rua do Livramento venda D. 9.

☞ Balcoens , grades e os mais pertences de um escriptorio ; na rua nova em casa do marcineiro francez Hypolito Lavenue.

☞ O verdadeiro La-Roy , proximamente chegado de frança ; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Ou aluga-se um sitio com viveiro , e casa de taipa com cozinha e estribaria para 2 cavallos , e com alguns pés de arvores ; na rua das Cruzes D 9.

☞ O Corretor Oliveira vende um sitio grande perto do rio , na estrada da casa forte para o Monteiro defronte do Snr. Sampaio , com casa antiga de muitos commodos , casa para pretos , cocheira , estribaria para dous , ou tres cavallos , cacimba com muito boa agoa de beber , terreno para plantação de lavouras proprios de sitio , com bastante baixa para capim , varios pés de larangeiras antigas , e 400 e tantos pés novos , enxertados de varias qualidades , que principião a dar fructo , 50 e tantos pés de coqueiros de fructo , e cento e tantos que ainda não dão , muitos pés de café que dão de deseseis a 20 arrobas por anno , 16 pés de jaqueiras de fructo , e 30 e tantos que ainda não dão , 20 e tantos pés de mangueira de fructo , e outros tantos proximos a dar , varios pés de pinheiras . romanzeiras , limões doces , limas de ambas as qualidades , figueiras , jambreiros , cajueiros , tamarindos , abocate , e outras muitas fructas que o comprador verá ; os pretendentes dirijão-se do mesmo Corretor.

☞ Charutos da Bahia da fabrica de Groz . de diversos preços , chegados agora ; na rua da cadeia velha D. 17.

☞ Uma preta , que cozinha o diario de uma casa , engomma , lava , e he boa quitandeira ; na rua do Livramento D. 9.

☞ 42 palmos e meio de terreno , com 300 de fundos, a maior parte do qual ja atterrado, na rua nova de fora de portas ; a tratar na rua dos tanoeires , na ultima tenda que li existe

☞ Bilhetes da loteria do Seminario a oito mil réis , e meios ditos a 4000 ; na rua do cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 5840 ; nas 5 pontas venda D. 9.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Seminario a 3840 ; na rua do Crespo loja D 8 do lado do sul

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 3600 ; na rua do Cabugá loja de miudezas D. 4

☞ Meios bilhetes da Loteria do Seminario a 3840 ; ao pé do arco de S Antonio na loja de Manoel Gomes de Carvalho.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Seminario, que corre no dia 27 do corrente ; na rua do Cabugá loja do relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Seminario ; na rua do Cabugá loja de miudezas Decima 3.

☞ Uma negra boa lavadeira , engomma liso , cose alguma cousa , e cozinha o diario de uma casa , um cordão grosso de prata proprio para relogio, uma balança de latão sem braço , tudo por preço commodo ; na rua do Rangel D. 41 quina que vira para o trem.

☞ Uma escrava moça de boa presença , perfeita engommadeira , e excellente cozinheira de um tudo , apromptа um banquete com toda delicadesa , faz todas as qualidades de doces , e massas , da-se a contento; 4 ditas entre ellas uma com um filho de 4 annos , dois moleques de nação , de idade de 13 annos , mui lindos , duas molecas recolhidas , de nação , ja com bons principios para mubanda , todos estes escravos se dão a contento; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Ou aluga-se uma casa terrea em armazem , sem repartimento , travejado , com 101 palmos de fundo e 18 de largo . sita na rua da praia , por detraz da ribeira, com bom porto de embarque ; a tratar na mesma rua seararia junto ao tanque d'agoa.

☞ Sacas com arroz ultimamente chegadas da Bahia ; na rua das Cruzes D. 9

☞ Dous escravos de bonitas figuras , 1 official de capateiro , e o outro de alfaiate , e uma negra com algumas habelidades ; na rua do Vigario D. 12.

☞ Na rua do crespo D. oito lado do sul , um completo sortimento de fazendas brancas , e de cores , de algodão , seda e linho , e casemira a 320 o covado.

☞ Uma armação de uma venda sita nos bairros baixos D. 15 ; trata-se defronte da praça da farinha D. onze

☞ Excellentes charutos da Bahia , em caixas e a retalho ; na rua nova loja D. 2.

☞ Um escravo de 23 annos . robusto e sem vicios ; no atterro da boa vista loja de trastes.

☞ Um escravo de nação , de bonisa figura sem vicio nem achaque algum . o motivo se dirá ao comprador ; na rua direita Decima 12.

☞ Um lindo molatinho, que parece branco . de idade de 14 annos , optimo para pagem ; na rua do cabugá loja D. 4 defronte do cerieiro.

☞ Um moleque de idade de 11 annos , optimo para aprender qualquer officio ; e uma negra optima para qualquer serviço ; na rua do Queimado D. 7.

☞ Uma escrava de bonita figura , de nação , engomma liso , cose chã , cozinha o diario de uma casa ; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma olaria em terreno proprio , com barro dentro , a margem do rio capibaribe , com muito bom porto , e com algum tijolo ja feito , por preço commodo ; na rua de agoas verdes por cima do assougue ; assim como uma canoa aberta , uzada para carregar entulho , por preço baratissimo.

Escravos Fugidos

☞ Fugio no dia 12 do corrente um escravo de nome Antonio . estatura regular , cor preta , parece creoulo . e he de nação , bem conhecido por ser padeiro , ainda se percebe signaes de duas sicatrizes feitas com junco , sendo uma no hombro esquerdo , e a outra do lado de um olho ; quem o pegar leve na rua direita padaria D. 12 que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente fugirão dois moleques , um de nome Felipe de idade de 13 annos , olhos e cabeça grande . no queixo uma barroca sobre os dentes , camisa , e calças de algodão . e suspensorios do mesmo ; o outro de nome Antonio , de idade de 9 annos , cara bastante bechigosa , olhos qequenos , cambado dos pés , vestido da mesma roupa ; quem os pegar leve a rua da Palma lado esquerdo primeira casa , que será recompensado.

☞ No dia 10 do corrente fugio um moleque de nome Antonio , de nação angola , de idadade de 16 annos , secco do corpo , bem retinto , tem 3 riscos em cima do caxaço. marca de sua nação , he bastante ladino , falla mança , tem os joelhos metidos para dentro , mas não muito , consta ter sido encontrado indo para Olinda aonde talvez esteja por ter ja la estado , fugido antes dos dias santos , aonde foi preso . e metido na cadeia, tem ainda nas costas sicatriz de ter apanhado com chicote , levou dous pares de cal as , um de panno fino preto , e um branco , camisa de madapolão e uma camisola de flanela e talves uma jaqueta preta , pode ser que esteja por Bebiribe ou agoa fria lugares aonde costuma ir quando andou ultimamente fugido ; quem o pegar lâve a rua da Cruz n. 44, que será recompensado.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos , e mais authoridades desta e mais comarcas , e pessoas particulares , que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo , cor fulla , nariz chato , com uma marca de ferro de sua terra em cima , um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos , costuma intitular-se por forra ; quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4 , que receberá 10,000 de gratifica ão.

☞ Fugio no dia 11 do corrente uma escrava de nome Benedicta , nação rebolo , de bonita figura , estatura regular ; meia fulla , bem feita de corpo , cabelo cortado rente , vestido de chita com palmas , panno da costa ja uzado com matames branco pela ponta , camisa de algodãozinha , vendendo , azeite de carrapato em um flandes dentro de um caixão de pinho ; quem a pegar leve a seu Sr Francisco José C. Lial , na ponte de Uchoa estrada de Parnameirim , ou no pateo de S. Pedro D 15 , que será gratificado.

☞ Fugio no primeiro do corrente Menoel pardo , de idade de 14 annos , secco do corpo, beiços grossos , vestido com camisa e calças brancas , chapeo de palha, tem sido visto ganhado nos bairros de S. Antonio, e Boa vista; quem o pegar leve a Olinda rua de Mathias Ferreira D 5 , ou no Recife no beco da lingoeta venda do Sr. Joaquim José Rabello, que erá recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 15.

PORTOS DO SUL ; Barca de Vapor Nac. Paranhense , Commandante o Capitão de Fragata Victor L. Soubral, passageiros 14.

PARAHIBA ; Brigue Escuna Nac. e Imperial de Guerra Guararapé , Commandante interino o 1. Tenente Himinigildo Antonio Barboza de Almeida.

LARANGEIRAS; Escuna Nac Flor da Larangeira , M. Bernardo de Souza , carga varios generos , passageiro o Dr. Alexandre Pinto Lobão.

SAHIDOS NO DIA 16.

GOIANNA ; Hiate Nac. Concei ão , M. Antonio de Souza Loura , carga varios generos

MACEIO' ; Galera Ingleza Driope , Capitão Guilherme Murry , carga assucar.

PARAHIBA Brigue Inglez Emirald , Cap. John Waely , em lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840